

Questão 65

QUESTÃO 65

Eu poderia concluir que a raiva é um pensamento, que estar com raiva é pensar que alguém é detestável, e que esse pensamento, como todos os outros — assim como Descartes o mostrou —, não poderia residir em nenhum fragmento de matéria. A raiva seria, portanto, espírito. Porém, quando me volto para minha própria experiência da raiva, devo confessar que ela não estava fora do meu corpo, mas inexplicavelmente nele.

MERLEAU-PONTY, M. *Quinta conversa: o homem visto de fora*. São Paulo: Martins Fontes, 1948 (adaptado).

No que se refere ao problema do corpo, a filosofia cartesiana apresenta-se como contraponto ao entendimento expresso no texto por

- A) apresentar uma visão dualista.
- B) confirmar uma tese naturalista.
- C) demonstrar uma premissa realista.
- D) sustentar um argumento idealista.
- E) defender uma posição intencionalista.

RESOLUÇÃO

No que se refere ao problema do corpo, a concepção cartesiana é caracterizada pelo dualismo, que afirma a existência de uma *res cogitans* (coisa pensante) independente da *res extensa* (coisa material). Merleau-Ponty, entretanto, trata da raiva como um pensamento que também afeta o corpo, se contrapondo ao dualismo cartesiano.

ALTERNATIVA A